



## QUALIDADE DE SEMENTES DA MAMONEIRA BRS ENERGIA ORIUNDAS DO CONSÓRCIO COM O GERGELIM NO SERTÃO PARAIBANO

Ivomberg Dourado Magalhães<sup>1</sup>; Renner Luciano de Souza Ferraz<sup>1</sup>; Antonio Ewerton da Silva Almeida<sup>2</sup>;  
Claudio Silva Soares<sup>3</sup>; Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão<sup>4</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, E-mail: ivomberg@hotmail.com, balbino\_ferraz@hotmail.com; 2. Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pela Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha – PB; 3. Prof. Dr. do Curso de Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca – PB, E-mail: claudio.uepb@yahoo.com.br; 4. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Campina Grande – PB, E-mail: napoleao.beltrao@gmail.com

**RESUMO** - A expansão da safra é uma maneira de ampliar a segurança econômica e alimentar dos produtores no semiárido, e uma forma muito utilizada para esse propósito é o cultivo de diferentes espécies em consórcio. O objetivo foi avaliar a qualidade de sementes da mamoneira, cv. BRS Energia cultivada com o gergelim, cv. BRS Seda em Catolé do Rocha-PB. A pesquisa foi conduzida no Campus IV da UEPB. Foram estudadas novas cultivares de mamona e de gergelim, lançadas no ano de 2007. O experimento foi em blocos ao acaso com tratamentos representados por: a) mamona isolada; b) mamona + gergelim plantado 7 dias após a mamona; c) mamona + gergelim plantado 14 dias após; d) mamona + gergelim plantado 21 dias após e, e) gergelim isolado, com 4 repetições. Os arranjos foram: 1,0m x 0,5m para a mamona isolada; 2,0m x 0,5m para a mamona consorciada; 0,7m x 0,2m para o gergelim isolado e 2,0m x 0,5m para gergelim consorciado. O gergelim foi plantado entre as fileiras da mamona. Cada unidade experimental constou de quatro fileiras de oito metros lineares, para cada cultura, e área útil de duas fileiras centrais. A irrigação foi por aspersão. A adubação feita segundo a análise de solo. Foram analisadas as variáveis: germinação, primeira contagem de germinação, massa seca de plântulas e peso de cem sementes de mamoneira cultivada em consórcio com o gergelim. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade e análise de regressão quando o estudo envolveu as épocas de semeio do gergelim. A análise foi feita no programa SISVAR 5.0. Na mamoneira verifica-se efeito significativo ( $p \leq 0,01$ ) sobre a germinação das sementes, ajustando-se ao modelo polinomial quadrático com coeficiente de determinação 0,99 onde observa-se uma diminuição até um ponto mínimo (10 dias após o plantio da mamoneira) e logo após, uma tendência de aumento na ordem de 43% deste percentual germinativo com o aumento dos intervalos de plantio do gergelim. O peso de cem sementes também expressou efeito quadrático com leve diminuição até o ponto de mínimo da equação onde foi pouco expressivo, da ordem de 14,03% (10,4 dias após o plantio da mamoneira) com posterior aumento a partir deste ponto. Para a massa seca de plântulas não foi constatada diferença significativa entre os tratamentos. Com relação à primeira contagem de germinação, através do efeito quadrático com boa capacidade preditiva ( $R^2 = 0,98^{**}$ ), verifica-se que houve uma diminuição dos percentuais de germinação com o aumento dos intervalos de plantio do gergelim em relação ao da mamona na ordem de 38%, pois os maiores valores foram encontrados na mamona isolada. A análise das sementes de mamoneira demonstrou efeito significativo para as variáveis: índice de germinação, primeira contagem de germinação e peso de cem sementes, e também apresentaram diminuição de seus valores até, em média, 10 dias de intervalo de plantio do gergelim em relação à mamoneira, porém, com tendências ao aumento após esse ponto de mínimo.

**Palavras-chave:** sementes, *Ricinus communis* L., consórcio.

**Apoio:** CNPA/Embrapa Algodão; PPGCA-UEPB; CAPES (Bolsa de Mestrado)